



Um presente de Natal

A. Domingues de Azevedo

É Natal. Uma vez mais a roda inexorável do tempo nos aporta a esta realidade. Já passaram 365 dias desde a última vez que desejei a todos os membros um «feliz Natal e próspero Ano Novo».

Cada um viverá esta época à sua maneira, mas há uma realidade que não podemos ignorar: pela sua singularidade, ela cria uma magia que nos envolve e transporta a um mundo em que nos sentimos bem, em que nos sentimos envolvidos na criatividade das crianças, nos desejos puros que nos transmitem e nas fantasias que conseguem construir. Os brinquedos nas montras ganham vida e convidam a um mundo onde impera a verdade, simplicidade e sinceridade.

É no Natal que renascemos para novas batalhas e novas metas. É no Natal que damos e recebemos presentes. Este Natal, os Técnicos Oficiais de Contas, embora por antecipação, receberam talvez o maior presente a que aspiravam: a passagem da Câmara a Ordem, colocando estes profissionais ao mesmo nível de outros, destruindo definitivamente conceitos, ideias, actos e posições que nos remetiam para a retaguarda da organização profissional.

A conquista de novos espaços, a clarificação que se conseguiu efectuar no Estatuto da Ordem, é demasiado forte para poder ser esquecida ou ignorada por quem vive todos os dias esta profissão.

Chegamos até aqui porque construímos, ao longo de muitos anos, com dedicação, esforço e empenho à causa pública, como nunca nenhuma profissão o havia feito.

Quando se debateu a autorização legislativa que alterou o nosso Estatuto cheguei a ouvir comentários pouco abonatórios sobre os TOC. Para alguns, a não aprovação seria um grande êxito. Confesso-vos que, em alguns momentos, apeteceu ir-me embora.

Mas quando pensei no grande universo dos profissionais, quando pensei na luta que juntos travámos desde há tanto tempo, quando pensei na confiança que, sucessivamente, de forma inquévoca e expressiva, me deram durante quatro mandatos, para conduzir esta profissão ao patamar que hoje por direito próprio ocupa, compreendi que seria um acto de fraqueza ceder a comportamentos negativos, pois estaria a valorizar o que, na realidade, não tinha qualquer importância.

As batalhas, quando ganhas com determinação e rigor, têm outro espírito e sabor.

Julgo não ter sido indiferente a ninguém que acompanhou este processo (mesmo que superficialmente) que ele não foi fácil. Foi necessário conhecer muito bem o processo legislativo e quem tinha o poder de decisão para que o resultado fosse positivo.

As lutas são assim: uns ganham, outros perdem. Desta vez, ganhámos todos. Todos os que, com o seu esforço, dinâmica e empenho têm contribuído para dignificar a nossa classe. Só assim é possível que neste Natal tenhamos no nosso “sapatinho” condições reais e efectivas para construirmos uma profissão melhor.

Saibamos, pois, guardar e zelar pelas conquistas alcançadas e que cada um de nós, à sua maneira, e de acordo com as suas possibilidades, tenha um feliz Natal e próspero Ano Novo. ■

Desta vez, ganhámos todos. Todos os que, com o seu esforço, dinâmica e empenho têm contribuído para dignificar a nossa classe.